



O uso da auriculoterapia na diminuição da dor proveniente da dismenorrea primária em estudantes da universidade estadual de Goiás. UEG - ESEFFEGO.

Jaqueline F. L. Pimenta¹ (IC)*, Enizabeth Veiga dos Santos Silva¹ (IC), Humberto de Souza Fontoura¹ (PQ).

E-mail: jackyferr@gmail.com

1 Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO: Avenida Oeste, 56-250 – Setor Aeroporto Goiânia- Go 74075-110, Fone (62) 35223506.

Resumo: A dismenorrea é um distúrbio que afeta cada dia mais mulheres em idade fértil, causando desconfortos que geram limitações no dia a dia das mesmas. Há diversos tratamentos descritos para tal fim, muitos deles medicamentosos, outros naturais. Dentre esses recursos encontra-se a auriculoterapia, técnica da medicina oriental chinesa que procura estimular áreas inervadas localizadas no pavilhão auricular enviando estímulos ao sistema nervoso capazes de promover a liberação de serotonina, que provoca a sensação de bem-estar. **Objetivo:** O estudo verificou a influência da auriculoterapia no controle dos sintomas e diminuição da dor proveniente da dismenorrea primária.

Metodologia: O estudo do tipo experimental comparativo entre pré e pós teste realizado no Campus da Universidade Estadual de Goiás Todas as alunas, portadoras de dismenorrea primária foram convidadas a participar da pesquisa. O grau de dismenorrea foi determinado pelo Escore verbal multidimensional para avaliação de dismenorrea e a dor foi avaliada pelo questionário de Mc Gill e pela Escala Analógica da Dor (EAD) que foram aplicados no pré e pós teste. Os dados obtidos foram tabulados e a análise estatística foi realizada primeiramente pelo teste normalidade de Shapiro-Wilk onde não foi obtido normalidade e ANOVA one way (anova: fator único) e o teste de Wilcoxon.

Resultado: a amostra final foi composta por 22 voluntárias, sendo o resultado estatisticamente significativo nos testes utilizados. No teste de Anova foram obtidos os resultados de Mc Gill índice de dor- $p=0,049$, EVA- $p=0,0019$, Multidimensional- $p<0,001$ e para o Mc Gill descritor foi utilizado o teste de Wilcoxon comparando o antes e depois do 3º ciclo com o resultado de $p=0,002$. **Conclusão:** A Fisioterapia por meio da técnica da auriculoterapia contribuiu para a redução da dor e dos sintomas da dismenorrea primária, nas acadêmicas da UEG- ESSEFFEGO.

Palavras-chave: Acupuntura. Medicina Tradicional Chinesa. Dor pélvica. Dor abdominal. Auriculoterapia.

Introdução



A dismenorreia é um distúrbio que afeta grande parte das mulheres em idade fértil e que aparece antes ou durante o período menstrual causando dores na região abdominal (cólicas) podendo ser acompanhadas de outros desconfortos, como náuseas, dor de cabeça, dor mamária ou inchaço (REDDISH, 2006).

Pode ser classificada em primária (quando ocorre devido à ação de prostaglandinas decorrentes da queda de progesterona no período pré-menstrual) e em secundária (quando está associada a outras patologias como a endometriose ou infecções pélvicas) (HILLEN et al., 1999; LINDA, 2005).

Essas dores e/ou desconfortos podem atingir níveis tão elevados que são capazes de alterar o dia a dia da mulher, tirando-as de seus estudos, atividades laborais ou de lazer, sendo necessário adotar medidas medicamentosas para obter alívio da dor (DE GODOY BORGES, 2007).

Como opção de tratamento e prevenção da dismenorreia, existe a acupuntura que é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que consiste na aplicação de agulhas ou moxas em determinados pontos corporais, alcançando, por meio do equilíbrio das energias (Yin e Yang), efeitos terapêuticos. Há relatos de que desde os primórdios utilizavam-se agulhas de pedra (Zhem Shih) no tratamento das mais diversas patologias, entretanto, esta é uma ciência que vem evoluindo a cada dia, surgindo, assim, novas técnicas e instrumentos para sua aplicação (WEN, 2006).

A auriculoterapia é um ramo da acupuntura que visa estimular pontos reflexos por meio da aplicação de agulhas ou sementes em pontos pré-selecionados no pavilhão auricular, promovendo a cura de doenças (WEN, 2006; JUNYING, WENQUAN e YONGPING, 1996).

Apesar da escassez de estudos sobre o uso da auriculoterapia para tratamento da dismenorreia, existem vários estudos sobre a aplicação de acupuntura sistêmica para tratamento dos sintomas provenientes de distúrbios ginecológicos (SANTOS; RODRIGUES FEIJÃO; MILLIONS VIANA MENESES, 2015; LIMA; DA SILVA; FOLETTTO, 2014; DE VASCONCELOS, 2014; RAMALHO CABANAS, 2013). Sendo a auriculoterapia uma técnica de efeitos semelhantes aos da acupuntura sistêmica e de baixo custo, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de evidenciar a percepção dos sintomas e desconfortos causados pela dismenorreia com a



aplicação de auriculoterapia com agulhas, servindo assim de base teórica para futuras pesquisas.

Material e Métodos

Tratou-se de um estudo do tipo experimental comparativo entre pré e pós teste realizado no Campus da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Anápolis sob o parecer: 2.064.037 de 15 de maio de 2017..

Foram usados como critérios de inclusão: ter idades entre 18 e 35 anos, não apresentar patologias pélvicas, apresentar um ciclo menstrual regular, de 21 a 28 dias, apresentar grau 2 ou 3 de dismenorreia, segundo o escore verbal multidimensional para avaliação de dismenorreia, ser nulípara, não ser indígena, ser acadêmica da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO. Os critérios de exclusão foram: idade menor que 18 anos e maior que 35 anos de idade, apresentar patologias pélvicas, possuir o ciclo menstrual irregular, classificar o grau da dismenorreia como zero ou um. A amostra foi composta por 26 mulheres.

Para Avaliação dos dados coletados foram utilizados os seguintes materiais e instrumentos: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Ficha de identificação contendo dados que preencham os critérios de inclusão, Questionário de dor de Mc Gill para avaliação das dimensões sensitiva, discriminativa, afetiva, motivacional e cognitiva avaliativa da dor., o Escore verbal multidimensional para avaliação do grau da dismenorreia primária, Escala Visual Analógica (EVA) (BRASIL, 2003), a fim de avaliar a intensidade da dor.

Os instrumentos que foram utilizados na intervenção: Estojos com agulhas puntiformes de 1,5mm, descartáveis e estéreis, uma pinça, algodão, álcool 70%, esparadrapo ou micropore cor da pele, tesoura, canetas esferográficas de cor preta, vermelha e verde e papel. No procedimento da primeira abordagem foram explicados os objetivos e a importância da pesquisa, incluindo os riscos do procedimento. De



acordo com o ciclo menstrual de cada participante, foram realizadas três sessões de auriculoterapia ou duas (28 ou 21 dias, respectivamente), de acordo com o ciclo de cada participante.

As sessões foram semanais, sendo que na primeira sessão foi realizada após sete dias da primeira menstruação seguindo por três ou duas semanas conforme o ciclo de cada participante e assim consecutivamente durante três ciclos. Primeiramente o pavilhão auricular do lado dominante e segunda sessão o não dominante, (respectivamente durante os três ciclos) foram puncionados com as agulhas. Os pontos escolhidos segundo o protocolo de tratamento que constitui de quatro pontos, e nesta ordem: Shen Men, Fígado, Vesícula Biliar e Útero, ou seja, quatro pontos, onde foram protegidas com esparadrapo cortado em pequenos pedaços, que permaneceram durante sete dias até a próxima sessão.

Após essa fase de coleta, foram executadas a organização de todos os dados, as avaliações foram realizadas por meio da aplicação dos mesmos questionários, após cada menstruação, portanto, a primeira avaliação no início da pesquisa onde a participante registrou seus sintomas e intensidade da dor, sem a influência da auriculoterapia; a segunda avaliação feita após as três ou duas sessões; e a terceira avaliação no próximo ciclo onde observou os efeitos a longo prazo da intervenção. Os dados obtidos foram tabulados e a análise estatística foi realizada primeiramente pelo teste normalidade de Shapiro-Wilk onde não foi obtido normalidade, ANOVA one way (anova: fator único) e teste de Wilcoxon.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta inicialmente por 26 mulheres com dismenorreia primária grau 2 e 3 com o ciclo regular, foram 14 mulheres com ciclo de 21 dias e o restante 28 dias. No decorrer do estudo desistiram da pesquisa quatro participantes, por motivos pessoais. O Estudo se realizou com 22 mulheres que completaram os três ciclos.



Apresenta -se na figura 1, dados referente a escala de dor Mc Gill o número de descritores antes da intervenção com auriculoterapia, e nos três momentos, a médias de descritores foram: antes 16,15, primeiro ciclo: 15,25 segundo: 14,13 e terceiro: 13,22. A análise estatística foi realizada primeiramente pelo teste normalidade de Shapiro-Wilk onde não foi obtido normalidade e ANOVA one way (anova: fator único) que não obteve resultado significativo somente para o Mc Gill descritor, sendo que para este foi realizado separadamente o antes e depois com o teste de Wilcoxon para o Mc Gill descritor comparando o antes e depois com o resultado do teste Wilcoxon Antes e 3º ciclo ($p= 0,002$)

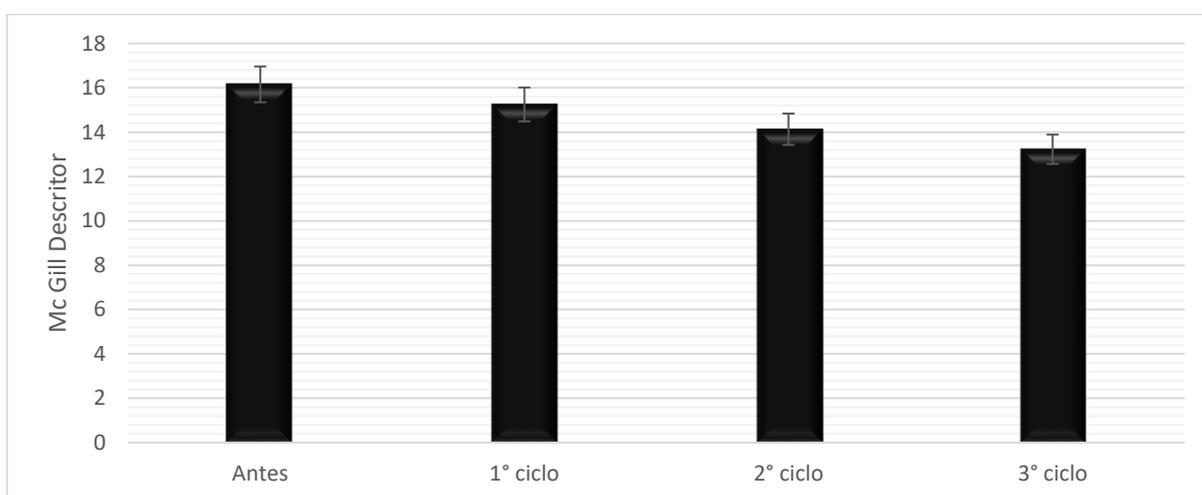


Figura 1 – Questionário Mc Gill - médias da pontuação de descritores ($p=0,36$)

Fonte: Autor (2018)

Sobre o índice de dor avaliado pelo questionário Mc Gill, demonstrou diferença significativa entre as médias no antes: 36,34, primeiro: 32,33, segundo: 28,43, terceiro: 24,04, no decorrer da coleta as participantes demonstraram melhores resultados na diminuição da dor, onde podem ser observado na figura 2.

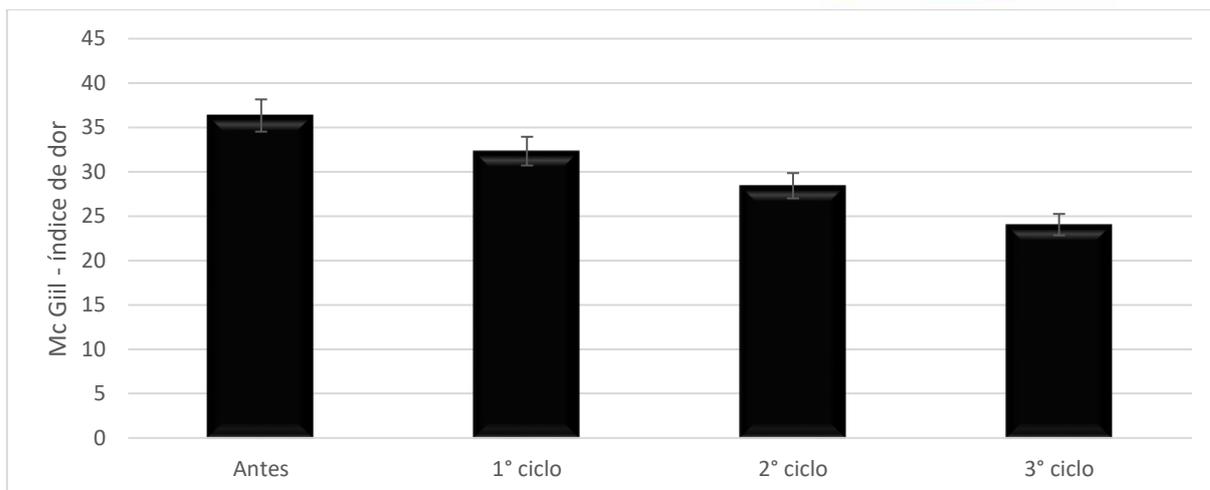


Figura 2 – Questionário de Mc Gill - médias do índice de dor ($p=0,049$)

Fonte: Autor (2018)

O valor da dor avaliado por meio da escala analógica de dor (EAD) O valor da dor avaliado por meio da Escala Visual Analógica (EVA) variou muito entre as participantes, indo a partir do quatro antes do tratamento, e iniciando a partir do um no terceiro ciclo. Observou se que houve diferença entre as médias antes: 6,42, primeiro ciclo: 5,58 segundo: 5,17 e terceiro: 4,31.

Demonstrado na Figura 3 ($p=0,0019$)

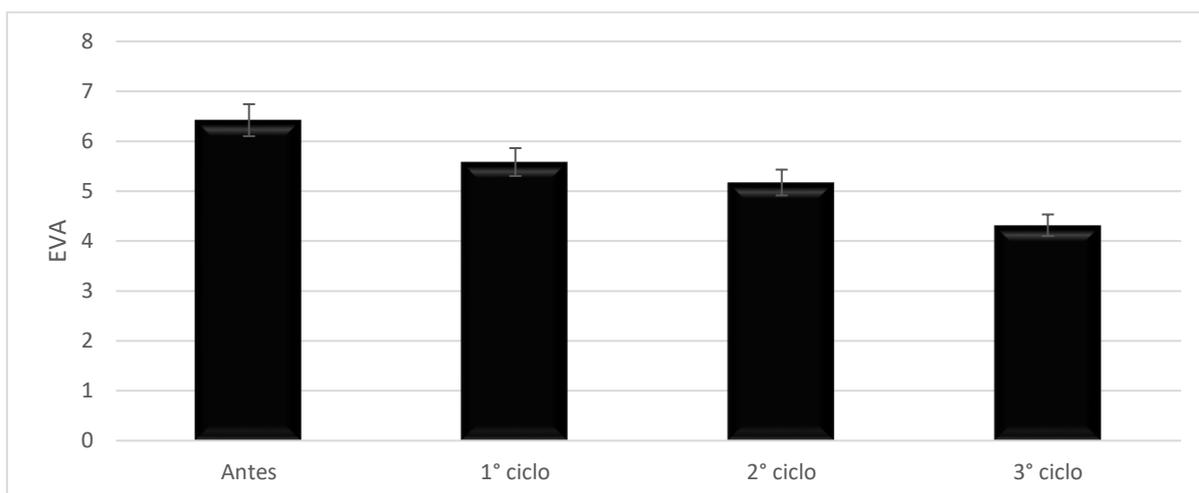


Figura 3 media valor da dor (EAD)

Fonte: autor (2018)



O Escore verbal multidimensional para avaliação de dismenorrea, avalia a dismenorrea com relação à capacidade para o trabalho, se esta foi comprometida ou não no momento da dor, se existem outros sintomas além da cólica menstrual e se há necessidade de analgésicos. Portanto no final da terceira avaliação 13 participantes diminuíram seu grau de dismenorrea e 11 mantiveram o mesmo grau. Na figura 4, demonstrou grande diferença na avaliação das médias entre os ciclos, antes 2,38, primeiro ciclo: 2,04, segundo: 1,78 e terceiro: 1,57.

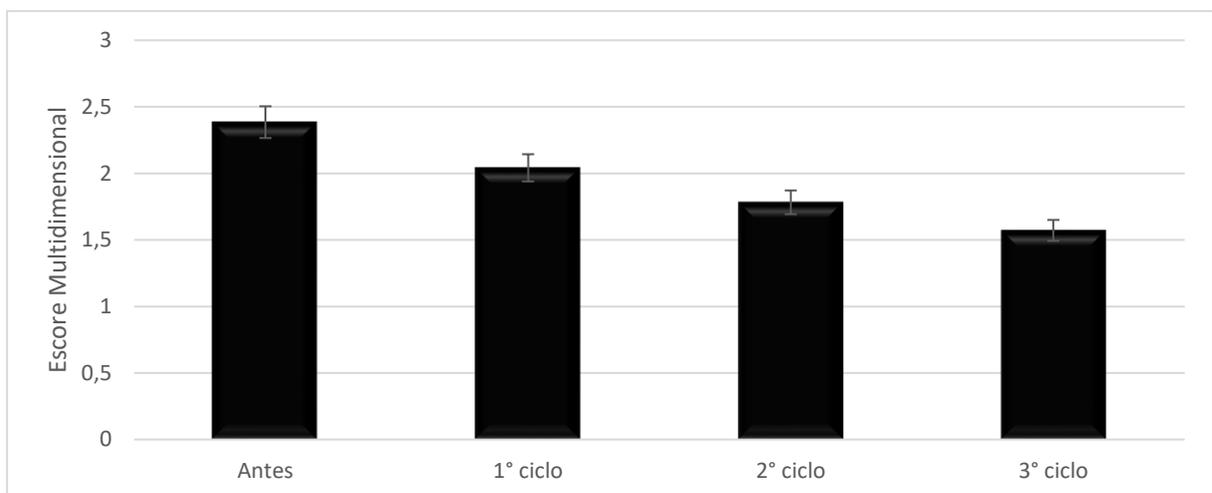


Figura 4 - Média Escore Multidimensional da Dismenorrea ($p < 0,001$)

Fonte: Autor 2018.

Discussão

A dismenorrea primária é uma patologia que afeta as mulheres e que influencia negativamente no desempenho acadêmico e nas suas atividades de vida diária trazendo grande incômodo físico e emocional, sendo assim, essa dor pode gerar efeitos negativos quando não controlada. Os estudos da Medicina tradicional chinesa demonstram várias terapias e recursos para tratamento e controle da dor.

Na literatura o estudo de Gouveia, (2016) mostrou que acupuntura de forma sistêmica tem um bom resultado em todos os tratamentos de dismenorrea sendo a auriculoterapia um tratamento eficaz na redução substancial da dor e sintomas menstruais como, dor, irritabilidade, e na melhora da qualidade de vida. No presente



estudo a auriculoterapia se mostrou eficaz na diminuição da dor e sintomas menstruais onde se observou diferenças estatisticamente significativas, no período de 3 meses de acompanhamento das participantes.

As participantes, relataram a diminuição progressiva da dor com seus sintomas no decorrer de cada semana do tratamento, A auriculoterapia foi bem aceita entre as participantes, já as que tinham muita sensibilidade na orelha reclamaram do desconforto que a técnica produz, sendo momentâneo e sem efeitos colaterais. Estes resultados melhoram de forma significativa o desempenho das acadêmicas e sua qualidade de vida.

Sobre os pontos auriculares utilizados, estes foram citados com função de analgesia por vários autores na literatura, sendo o Shen mem, um dos mais utilizados Souza (2012), seguido do útero, fígado e vesícula biliar.

Esse estudo se diferencia por ter sido aplicado as agulhas sete dias após a menstruação, a cada ciclo buscando a manutenção da diminuição da dor logo no início da menstruação do próximo ciclo.

Para estudos futuros seria ideal como critério de inclusão ter o controle mais rigoroso de medicamentos utilizados para dismenorrea pelas participantes no período menstrual para visar a diminuição medicamentosa no decorrer da pesquisa, para assim se obter uma melhor avaliação do efeito da diminuição da dor que a auriculoterapia poderia trazer. Questionários sobre função sexual, sintomas específicos da TPM como depressão, ansiedade e irritabilidade persistente, são opções a serem acrescentados para futuros estudos, dando uma maior extensão sobre os impactos que a dismenorrea causa na vida das mulheres.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo a diminuição da dor proveniente da dismenorrea primaria por meio da auriculoterapia, onde notou-se a redução significativa da dor e sintomas associados que afetam as mulheres neste período.

Vale ressaltar os dados do terceiro ciclo onde se avaliou a manutenção pós tratamento e que também mostrou a redução da dor nas participantes, permitindo



considerar a eficácia do tratamento com auriculoterapia mesmo após o fim da aplicação das agulhas.

Especificamente na literatura existem poucos estudos que utilizam a auriculoterapia relacionada a dismenorreia primária, e necessário estudos com boa qualidade metodológica, com tratamento mais prolongado, ferramentas validadas e protocolos eficientes para analgesia.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Deus primeiramente, a todas as participantes que não desistiram da pesquisa a minha amiga e parceira neste trabalho Enizabeth Veiga dos S. Silva, por me auxiliar em todos os momentos, ao Dr. Humberto Fontoura pela oportunidade e paciência. Muito Obrigado.

Referências

DE VASCONCELOS, A. C. Aspectos emocionais da saúde da mulher na medicina tradicional chinesa. **Diaphora - Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**, v. 12, n. 2, p. 79-87, 2012.

H, Thirza Ij et al. Primary dysmenorrhea in young western australian women: prevalence, impact, and knowledge of treatment. **Journal of adolescent health**, v. 25, n. 1, p. 40-45, 1999.

Junying, g.; Wenquan, H.; Yongping, S. **Selecionando os Pontos Certos de Acupuntura: um manual de acupuntura**. São Paulo: Roca, 1996.

LIMA, M. P.; DA SILVA, M. I.; FOLETTO, A. D. Acupuntura nas ondas de calor. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, v. 2, n. 2, p. 63-71, 2013.

Linda, French. dysmenorrhea. **American Family Physician**, v. 71, n. 2, p. 285-291, 2005.



RAMALHO CABANAS, Vanessa. A eficácia da aplicação da acupuntura no tratamento da dismenorréia primária em mulheres com idade fértil. **Jornal de Práticas Integrativas Complementares**, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2013.

Reddish, Sue et al. Dysmenorrhoea. **australian family physician**, v. 35, n. 11, p. 842, 2006.

SANTOS, E. C.; RODRIGUES, F. A.; MILLIONS, V. M. R. Ação da acupuntura no tratamento de disfunções ginecológicas: relato de experiência. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 9, n. 11, 2015.

Wen, t. s. **Manual Terapêutico de Acupuntura**. barueri: manole, 2008.

GOUVÊA, Tammy Negreiros. **O Uso da Acupuntura no Tratamento da Dismenorreia**. 2016.

Souza, M.P., **Tratado de Auriculoterapia**. Brazilia, DF Novo Horizonte Look, 2012. 358p